



12º Congresso de Pesquisa

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERÍODO JESUÍTICO, 1549-1759

Autor(es)

JOSÉ MARIA DE PAIVA

Resumo Simplificado

A História da Educação colonial tradicionalmente feita insiste numa leitura anacrônica, desconsiderando as características próprias da sociedade de então, e aplicando à sua interpretação categorias temporais do século presente. Este texto busca mostrar o caminho a percorrer, numa recuperação da História, visando a publicação de um livro que contemple as vivências da época proposta.

Toma-se por objeto da pesquisa a educação, entendida como *aprendizagem da forma de ser*. Esta *forma* se diz *cultura*, plasmando destarte todos os gestos praticados. A *aprendizagem* se põe, num sentido restrito, objetivo de uma instituição, a escola. Esta opera, numa primeira vista, com o ensino dos conhecimentos necessários à convivência social, fazendo-se mais adiante, lugar também de pesquisa.

Há, pois, que se distinguir os dois significados. A História que se propõe contempla a ambos: tanto o ensino escolar quanto a cultura vivida. Com efeito, o ensino escolar, também ele educativo, se põe dentro de um contexto amplo de vivências, recebendo delas seu significado real.

Um primeiro capítulo se refere à instalação dos portugueses em terras brasílicas, descrevendo suas características próprias e seu encontro com *novidades*: a presença indígena e a terra sem fronteiras. A adaptação às novas condições vão remodelando a forma de ser portuguesa.

Um segundo capítulo aborda a questão da escola nesse contexto, buscando seu significado. A escola traduz a necessidade sentida de prevalência da cultura experimentada em Portugal. Seu currículo se estrutura como instrumento de afirmação dessa cultura, formando quadros que se destinam à administração, em seu sentido mais largo. Conteúdos e práticas pedagógicas são analisadas sob este enfoque.

O terceiro capítulo retorna ao quadro social, analisando a formação da primeira sociedade, na conjugação dos seus habitantes - europeus, ameríndios e negros; dos seus objetivos específicos - produção do açúcar, conquista do território; e dos modos de sua realização. A convivência desses povos, traduzida em relações interpessoais, mostra o lugar de cada um, suas representações e suas expressões.

O quarto capítulo continua a abordagem do precedente, enfocando a sociedade do século XVII, marcada pelo declínio da produção e pela descoberta de metais preciosos, em abundância. A estabilização da forma social de convivência se faz em termos rigorosos. Começa a surgir um povo "brasileiro".

O quinto capítulo volta à escola, observando sua disseminação por todo o território, o lugar social dos "intelectuais", a produção literária, seu papel na conformação de uma cultura nova.

As conclusões incidem sobre as qualidades desse processo, atentas ao histórico-cultural, revelando novas perspectivas historiográficas.